



XVIII Encontro de Extensão Universitária da Universidade Federal de Campina Grande. Extensão Universitária: *Transformando Realidades e Construindo Esperança*. De 18 a 26 de março de 2025. Campina Grande, Patos, Sousa, Pombal, Cuité, Sumé e Cajazeiras, PB – Brasil.

DESVELANDO A TUBERCULOSE NA ESCOLA

Maria Vitória Arruda Monteiro¹, Josefa Larissa Tavares da Silva², José Matheus Vieira Bezerra³, Maria Vitória Barros Pereira⁴, Rayrla Cristina de Abreu Temoteo¹¹, Fabiana Ferraz Queiroga Freitas¹²
rayrla.cristina@professor.ufcg.edu.br e fabiana.ferraz@professor.ufcg.edu.br

Resumo: Este trabalho relata a experiência de uma ação educativa desenvolvida pelo projeto “Atenção à saúde de pessoas com Tuberculose (TB) no município de Cajazeiras-PB”, realizada com alunos do 8º ano de uma escola pública em Cajazeiras-PB. A atividade teve como objetivo disseminar conhecimentos sobre a tuberculose, abordando sua transmissão, sintomas e formas de prevenção, por meio de exposição dos principais tópicos sobre a tuberculose, dinâmicas interativas e jogos educativos. A intervenção foi realizada em dois encontros, nos dias 9 e 23 de outubro de 2024, e incluiu a aplicação de questionários antes e após as atividades para avaliar o conhecimento dos alunos. Os resultados mostraram um aumento significativo no entendimento dos estudantes sobre a doença, evidenciando a eficácia das metodologias lúdicas e interativas na conscientização e prevenção da tuberculose. Além disso, a ação contribuiu para a formação acadêmica dos estudantes de graduação envolvidos no projeto, fortalecendo a parceria entre a universidade e a comunidade.

Palavras-chaves: Educação em Saúde, Tuberculose, Escola, Dinâmicas Interativas, Conscientização.

1. Introdução

A Tuberculose (TB), é uma doença infectocontagiosa causada pelo *Mycobacterium tuberculosis*, que acomete principalmente o pulmão. A tuberculose (TB) é transmitida por via respiratória através da inalação de aerossóis expelidos pela tosse, espirro ou fala de uma pessoa com TB pulmonar ou laríngea. A transmissão da TB persiste enquanto o indivíduo elimina bacilos pelo escarro, diminuindo após o início do tratamento e passa a não transmitir após 15 dias de tratamento [1] (BRASIL, 2019).

A TB é uma doença prevalente que impacta a saúde pública, além de contribuir para as desigualdades sociais. Embora possa atingir a população em geral, determinados grupos populacionais são mais vulneráveis ao adoecimento, incluindo pessoas que vivem com HIV, pessoas em situação de rua, pessoas privadas de liberdade e a população indígena [1] (BRASIL, 2019).

A Organização Mundial da Saúde (OMS), afirma que 10,8 milhões de pessoas adoeceram por tuberculose no mundo em 2023. Em relação à mortalidade, 1,25

milhões de pessoas morreram decorrentes da TB no mundo durante esse ano. No Brasil, 103 mil pessoas adoeceram por tuberculose, enquanto o número de óbitos por TB foi de 13 mil [7] (WHO, 2023). Além disso, o Brasil está na lista dos 20 países com maior número de casos de TB no mundo [2] (BRASIL, 2021).

Na Paraíba, segundo boletim epidemiológico divulgado pela Secretaria Estadual de Saúde, em 2021 foram notificados 1.283 novos casos no estado. Em relação ao abandono do tratamento, houve uma elevação de 9,5% em 2020. No que diz respeito à cura da doença, o estado apresentou uma proporção de 54,9%, entretanto, o parâmetro de referência nacional de cura é de $\geq 85\%$ [3] (PARAÍBA, 2022).

Ademais, a adesão ao tratamento da tuberculose representa um desafio e envolve diversos fatores que interferem nesse processo, contribuindo para os altos números de casos da doença. O tempo de duração do tratamento, a complexidade do esquema terapêutico, questões relacionadas à vulnerabilidade social, como a falta de apoio para realizar o tratamento são aspectos que interferem nessa adesão. A não adesão ao tratamento acarreta consequências para o paciente, diminuindo a possibilidade de cura e aumentando o risco de desenvolver resistência aos medicamentos, além de manter a cadeia de transmissão da doença [1] (BRASIL, 2019).

Outrossim, a tuberculose consiste em uma doença estigmatizada e que ainda é cercada por mitos e tabus, gerando medo, vergonha e discriminação entre os indivíduos acometidos. Esse estigma pode levar ao isolamento social, à negação da doença, dificultar o diagnóstico precoce e até ao abandono do tratamento, agravando a transmissão na comunidade e dificultando o controle da tuberculose. Diante disso, é evidente a necessidade de estratégias educativas para desmistificar a tuberculose e combater a discriminação associada a essa doença [6] (SILVA et., al, 2023).

O uso de tecnologias educacionais e metodologias ativas é fundamental para o cuidado, a promoção da saúde, a transformação da realidade e conscientização em diferentes contextos [4] (PAVINATI et al., 2022). No que tange a Tuberculose (TB), doença infectocontagiosa, ainda prevalente na população e problema de saúde pública, o uso de tecnologias para o ensino e sensibilização de escolares quanto ao tema, se

torna fundamental e relevante [5] (RODRIGUES et al., 2021).

Dessa forma, este trabalho teve como objetivo relatar a experiência de uma ação educativa desenvolvida pelo projeto “Atenção à saúde de pessoas com Tuberculose no município de Cajazeiras-PB”, com alunos do 8º ano de uma escola pública no município de Cajazeiras-PB, a fim de disseminar conhecimentos acerca da Tuberculose, abordando sua transmissão, sintomas e formas de prevenção, contribuindo para propagação de informações em saúde na comunidade, fortalecendo a conscientização e o combate à doença.

2. Metodologia

Trata-se de um relato de experiência de uma atividade desenvolvida na Escola Cecília Estolano Meireles no Município de Cajazeiras-PB, pelo projeto de extensão "Atenção à saúde de pessoas com Tuberculose no município de Cajazeiras-PB", vinculado ao Programa “Atenção primária à saúde e vigilância no enfrentamento de doenças infectocontagiosas no município de Cajazeiras-PB”.

A atividade foi realizada no mês de outubro de 2024, nos dias 9 e 23, com os alunos do oitavo ano da Instituição. A ação educativa visou promover o conhecimento dos estudantes sobre a tuberculose. No primeiro encontro, aplicou-se um questionário com cinco perguntas objetivas para avaliar o conhecimento prévio dos alunos sobre a doença, sendo elas: Q1: Você conhece a tuberculose?; Q2: Você sabe como a doença é transmitida de pessoa para pessoa?; Q3: Você conhece algum sintoma da tuberculose?; Q4: Você acha que essa doença possui cura?; Q5: Existem formas de prevenir-se da tuberculose?.

Em seguida, foi realizada uma exposição dos principais tópicos sobre a tuberculose, abordando sintomas, transmissão, tratamento e prevenção, seguida de uma dinâmica interativa utilizando o jogo "Torre da Saúde", desenvolvida pelo Laboratório de tecnologias de informação e comunicação em saúde (LATICS). No segundo encontro, em 23 de outubro, reaplicou-se o questionário para comparar os resultados e avaliar o progresso dos alunos. Além disso, foi exibido um vídeo da Fiocruz em formato de cordel e por fim, realizada uma dinâmica com o "Jogo das Habilidades Sociais" também desenvolvido pelo LATICS, reforçando o aprendizado de forma lúdica e interativa.

A ação objeto deste trabalho faz parte das atividades desenvolvidas pelo projeto de extensão “Atenção à saúde de pessoas com Tuberculose (TB) no município de Cajazeiras-PB”, durante a vigência de julho a dezembro de 2024.

3. Ilustrações

As ilustrações que seguem representam parte das ações desenvolvidas na vigência do projeto:



Figura 1 – Jogo das habilidades sociais desenvolvido pelo Laboratório de Tecnologias de Informação e Comunicação em Saúde (LATICS).



Figura 2 – Intervenção na Escola Cecília Estolano Meireles no Município de Cajazeiras-PB.



Figura 3 – Uso da tecnologia “torre da saúde” do Laboratório de Tecnologias de Informação e Comunicação em Saúde (LATICS).

4. Resultados e Discussões

Os resultados obtidos ao longo das atividades educativas realizadas na Escola Cecília Estolano Meireles demonstraram um avanço significativo no conhecimento dos alunos sobre tuberculose. A aplicação de questionários antes e após as intervenções permitiu uma análise comparativa que evidenciou o aumento do nível de conscientização sobre a doença.

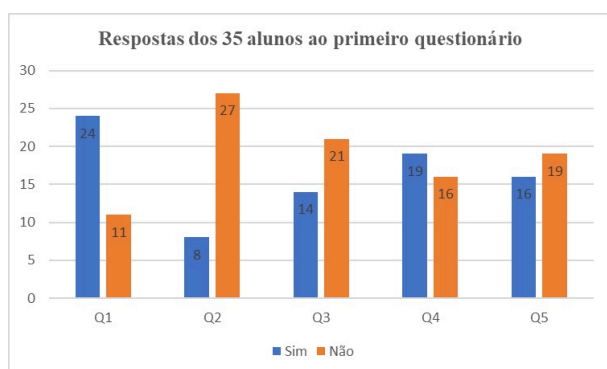


Gráfico I - Respostas dos alunos antes da intervenção
Fonte: os autores.

No primeiro questionário, aplicado no dia 3 de outubro, observou-se que muitos alunos tinham um conhecimento limitado sobre os sintomas, formas de transmissão e tratamento da tuberculose. O gráfico apresentado mostra a distribuição das respostas dos 35 alunos das cinco questões iniciais. Nota-se que, embora

algumas questões tenham obtido um número significativo de respostas corretas (por exemplo, 27 respostas corretas para a Q4), outras questões tiveram um desempenho mais baixo, como a Q3, com apenas 8 respostas corretas. Essa diferença indicou que os alunos tinham um entendimento desigual sobre os diferentes aspectos da tuberculose.

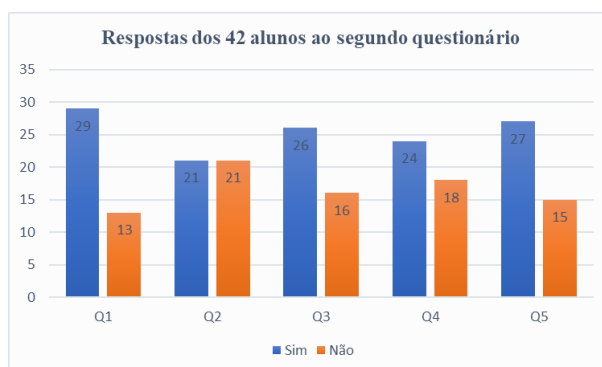


Gráfico II - respostas dos alunos após intervenção.
Fonte: os autores.

Após as atividades educativas, que incluíram expor os principais tópicos sobre a tuberculose, dinâmicas interativas e a exibição de um vídeo em formato de cordel produzido pela Fiocruz, o segundo questionário, aplicado no dia 23 de outubro, mostrou melhora significativa no desempenho dos alunos. Participaram desta etapa 42 alunos, e os dados revelaram um avanço no entendimento da doença. A maioria dos alunos respondeu corretamente às questões, especialmente aquelas que inicialmente apresentaram maior dificuldade, como a Q3, que teve aumento expressivo no número de respostas corretas. Essa melhoria indica que as atividades lúdicas e interativas foram eficazes em reforçar os conceitos mais complexos.

A dinâmica interativa utilizando o “Jogo das Habilidades Sociais”, desenvolvido pelo LATICS, foi particularmente eficaz na consolidação dos conceitos abordados, proporcionando uma abordagem lúdica e participativa que facilitou a assimilação do conteúdo. Além disso, a atividade “Torre da Saúde”, também desenvolvida pelo LATICS, permitiu reforçar conhecimentos adquiridos pelos alunos de forma prática e envolvente. A análise qualitativa das respostas dos questionários destacou que os alunos não apenas ampliaram seu conhecimento sobre a tuberculose, mas também demonstraram mais interesse em disseminar essas informações em suas comunidades. Isso reforça a importância de ações educativas em escolas como estratégia para aumentar a conscientização sobre doenças negligenciadas, como a tuberculose, e para promover mudanças comportamentais que possam contribuir para a prevenção e o controle da doença.

Em termos quantitativos, as atividades envolveram 42 alunos do oitavo ano do ensino fundamental beneficiando a comunidade escolar e contribuindo para a formação acadêmica dos estudantes de graduação

envolvidos no projeto. A equipe de extensão, composta por estudantes da graduação, teve a oportunidade de aprimorar suas habilidades de educação em saúde, comunicação com a comunidade local e trabalho em equipe, o que contribuiu para sua formação acadêmica e profissional.

5. Conclusões

As atividades desenvolvidas no projeto tiveram um resultados positivos tanto na comunidade escolar quanto na formação dos estudantes de graduação envolvidos. Outrossim, o projeto contribuiu para o fortalecimento da parceria entre a universidade e a comunidade externa, alinhando-se aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 2030, particularmente no que diz respeito à saúde e bem-estar (ODS 3) e à educação de qualidade (ODS 4).

Conclui-se que as ações relatadas demonstraram a relevância dos atos educativos no fortalecimento do conhecimento sobre a tuberculose entre os estudantes do ensino fundamental. Destaca-se, a comparação dos resultados dos questionários aplicados antes e após as atribuições que foram feitas para os alunos e como teve ascensão na compreensão dos mesmo a respeito das principais características da doença, e o mais importante o avanço que eles tiveram. Portanto, todo esse progresso reforçou a eficácia das tecnologias educacionais utilizadas, que se mostraram uma ferramenta valiosa para o ensino de forma lúdica e criativa. Essas metodologias contribuíram de maneira positiva para a educação e o cuidado em saúde, fortalecendo o empoderamento dos estudantes em relação à própria saúde e à prevenção de doenças como a tuberculose, além de incentivá-los em suas comunidades.

Ademais, o objetivo exposto e vivenciado do projeto inicialmente foi alcançado, tendo em vista que as ações de educação em saúde nas escolas teve efeitos positivos para extensão, assim encoraja-se futuros projetos e ações a utilizarem desta abordagem com outras escolas e faixas etárias diferentes, pois é evidente a sua contribuição para disseminação do conhecimento em saúde pública.

Logo, a extensão contribuiu de forma significativa na escola Cecília Estolano Meireles no município de Cajazeiras, Paraíba, proporcionando a importância da tuberculose e conscientização sobre doenças negligenciadas, especialmente em ambientes escolares. A adoção de metodologias lúdicas e participativas mostrou-se uma estratégia eficaz para promoção de mudanças comportamentais e contribuição para o enfrentamento da doença, evidenciando o papel fundamental da educação na promoção da saúde e na prevenção de enfermidades. Além disso, também foram

beneficiados pelo projeto os colaboradores, extensionistas e orientadores ao construir conhecimentos juntamente com a população, pois deste modo, essa troca de saberes possibilitou a ampliação do processo de aprendizagem e a disseminação de informações.

6. Referências

- [1] BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Manual de Recomendações para o Controle da Tuberculose no Brasil**. Brasília: Ministério da Saúde, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/tuberculose/manual-de-recomendacoes-e-controle-da-tuberculose-no-brasil-2a-ed.pdf/view>. Acesso em: 26 fev 2025.
- [2] BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Brasil Livre da Tuberculose : Plano Nacional pelo Fim da Tuberculose como Problema de Saúde Pública : estratégias para 2021-2025**. Brasília : Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/tuberculose/brasil-livre-da-tuberculose/view>. Acesso em: 26 fev 2025.
- [3] PARAÍBA. Secretaria de Estado da Saúde da Paraíba. **Boletim Epidemiológico da Tuberculose**, 2022. Disponível em: <https://paraiba.pb.gov.br/diretas/saude/arquivos-1/vigilancia-em-saude/boletim-epidemiologico-tb-2022-final-1.pdf>. Acesso em: 26 fev. 2025.
- [4] PAVINATI, G. et al. Tecnologias educacionais para o desenvolvimento de educação na saúde: uma revisão integrativa. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**. Umuarama. v. 26, n. 3, p. 328-349, Set./Dez. 2022. Acesso em: 22 fev. 2025.
- [5] RODRIGUES, I. L. A. et al. Aprender brincando: validação semântica de tecnologia educacional sobre tuberculose para crianças escolares. **Escola Anna Nery**, v. 25, n. 4, 2021. Acesso em: 22 fev. 2025.
- [6] SILVA, M. I. P. et al. O estigma como fonte da construção social do conceito de tuberculose pulmonar: perspectiva dos enfermeiros. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 37, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/54696>. Acesso em: 26 fev. 2025.
- [7] WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Tuberculosis in Brazil**. Geneva: WHO, 2023.

Disponível em:

https://worldhealthorg.shinyapps.io/TBrief/?_inputs_&sidebarItemExpanded=null&sidebarCollapsed=true&iso2=%22BR%22&entity_type=%22country%22. Acesso em: 26 fev. 2025.

Agradecimentos

À Secretaria Municipal de Saúde de Cajazeiras pelo suporte e colaboração no desenvolvimento das atividades.

À escola Cecília Estolano Meireles, nosso agradecimento pela colaboração com os discentes.

À UFCG pela concessão de bolsa por meio da Chamada PROPEX 002/2024 PROBEX/UFCG.